MÉTODO DE VIOLINO

NÍVEL INTERMEDIÁRIO

Vol. 02

ELABORADO POR PROFESSOR MUSICAL
OTANIEL RICARDO

AUTOR

Otaniel Ricardo Santos

Foi Professor/Maestro da Banda Musical *"Ecos do Céu"* da Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Maringá-Pr. de 1997 à 2002.

Foi Guitarrista Oficial do *"Grupo Êxodo"* da Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Maringá – Pr. de 1996 à 2005.

Participou do lançamento do primeiro trabalho do grupo *"Elitrio"* no CD *"Motivos"* (*guitarra solo*).

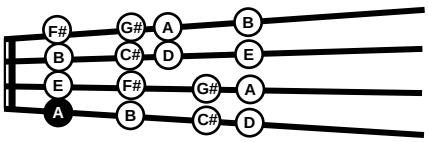
Atualmente residente na cidade de Cascavel onde atua como *professor musical* na Igreja Evangélica Assembléia de Deus Los Angeles.

Contatos:
e-mail: violinosolo10@hotmail.com

TRABALHANDO COM DESENHOS

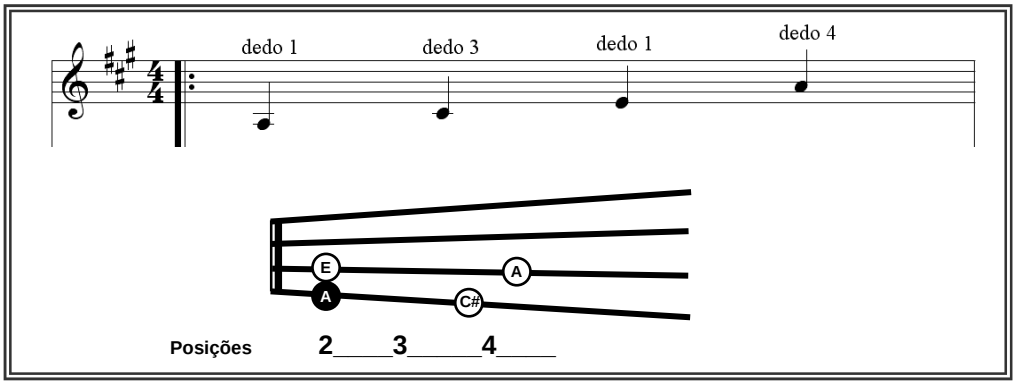
Ao desenvolvermos as escalas no braço do violino, conseguimos definir alguns desenhos onde sempre devemos usar como referência, a localização da tônica em questão.

Começaremos com a escala de **A** (lá maior).



Pois bem, destacaremos aqui uma regra. No exemplo acima temos a escala de **A,** onde a nota tônica se encontra na segunda posição da quarta corda (conforme aprendido no Volume 1).

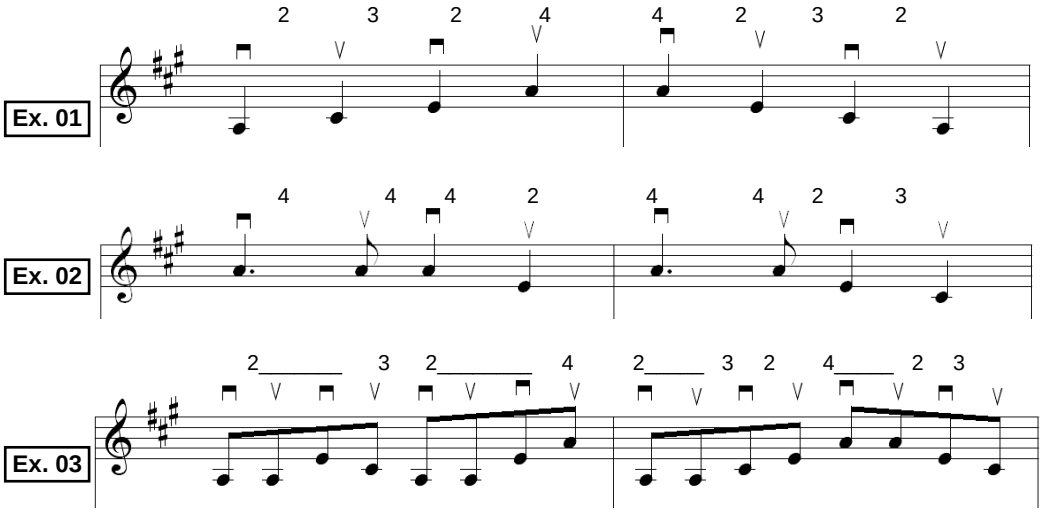
Execute os exercícios abaixo relembrando da matéria estudada no *Volume 01*.



Obedeça a colocação dos dedos conforme indicado acima.

Obedeça os movimentos da arcada conforme indicados na partitura.

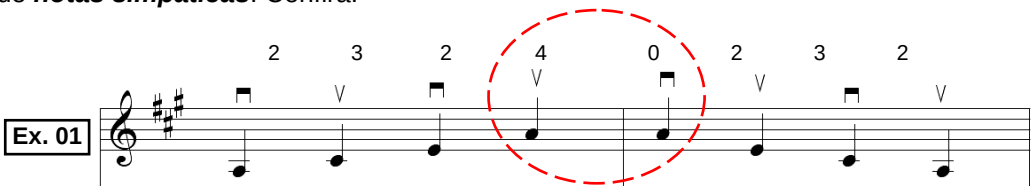
Confira as indicações das posições.



Estes 3 exercícios estão desenvolvidos sob o desenho indicado no quadro em destaque. Repita por várias vezes sempre atento à sonoridade destes graus. Comece o treinamento de forma lenta, e vá aumentando a velocidade de execução gradualmente.

NOTAS SIMPÁTICAS:

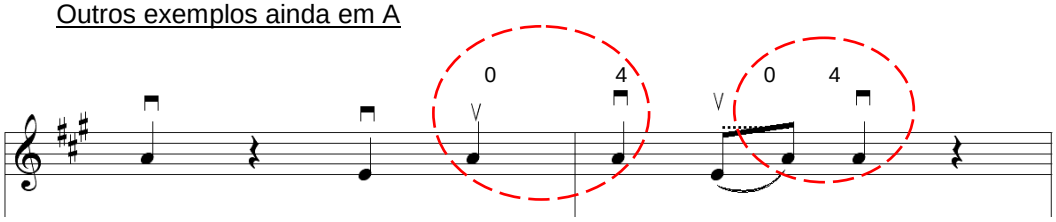
Recebe este nome de ***notas simpáticas*** aquelas "mesmas notas" executadas em posições diferentes, ou seja, no exemplos anteriores, temos a nota A na posição 4, porém esta mesma nota pode ser executada na 2ª corda solta, sendo assim, dá-se o nome à estas notas de ***notas simpáticas***. Confira:



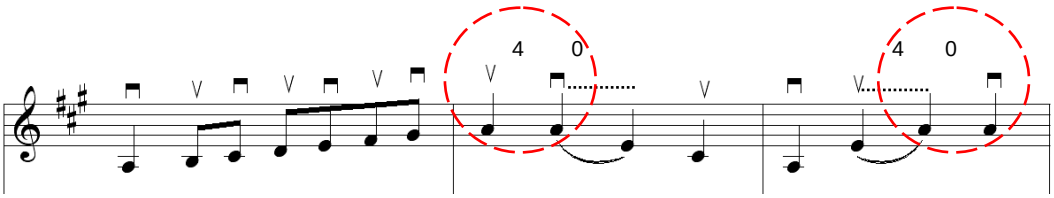
Em primeiro, temos o **A** na 4ª posição seguido pela mesma nota **A** tocado na 2ª corda solta. Como já dito, dá-se o nome a elas de "*notas simpáticas*", onde temos a mesma nota em posições diferentes. Atente seus ouvidos à sonoridade delas, pois devem soar afinadas, ou seja, o som da nota **A** na 4ª posição deve ser o mesmo som da nota **A** na 2ª corda solta.

Esse tipo de exercício servirá para treinar a afinação sonora das notas.

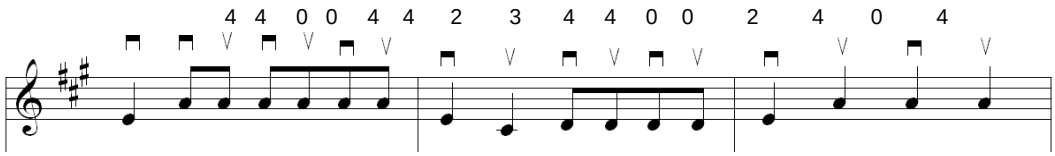
Outros exemplos ainda em A



As colcheias do segundo compasso (*acima*) devem ser executadas em uma única arcada, conforme a indicação na partitura (v "*up*").

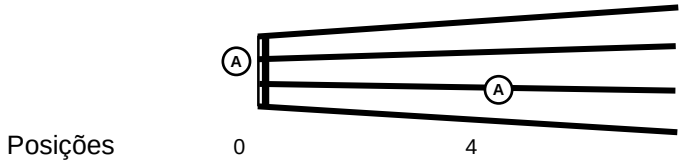


No exemplo abaixo temos um movimento interessante já no início, onde se repete a arcada para baixo, alternando em seguida todos os movimentos das demais.



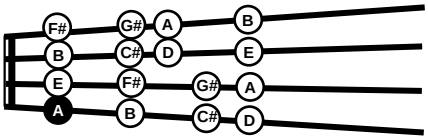
INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Resume-se então que, *notas simpáticas* são aquelas executas em posições diferentes (no braço do instrumento), no entanto, trata-se da mesma nota.

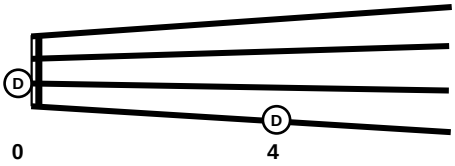


A seguir veremos outras notas simpáticas ainda na tonalidade de **A**.

Escala de **A**



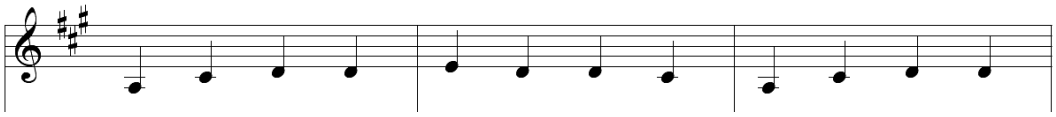
Trabalharemos agora com a *nota simpática* **D**, confira:



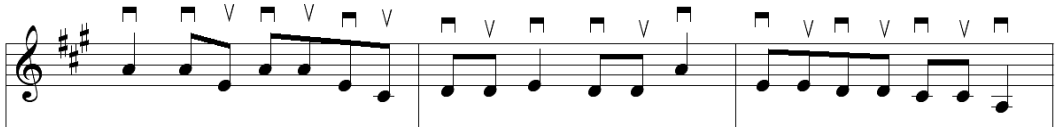
Veja que a nota D pode ser executada tanto na 4ª posição da quarta corda, como na terceira corda solta, pois estas são as mesmas, em posições diferentes.

Exercícios para treinamento: Deixo aqui que você mesmo escolha a posição das notas simpáticas, busque desenvolver a seu critério este exercício, aplicando assim o aprendizado deste assunto.

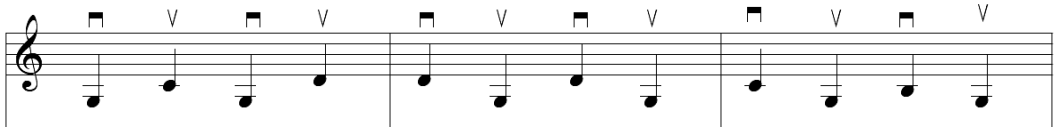
Ex. 1 *(repita por 10 vezes cada exemplo)*



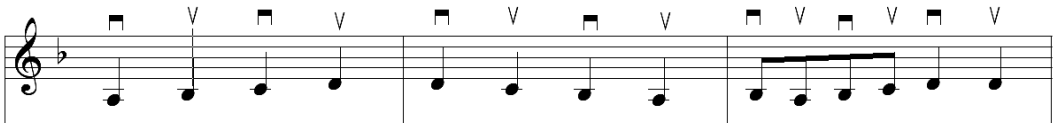
Ex. 2



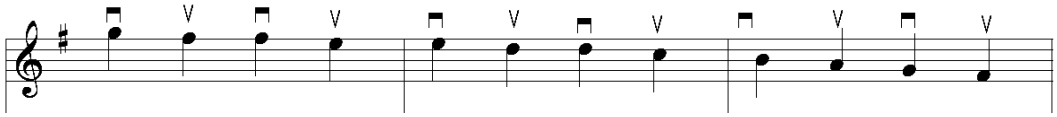
Ex. 3



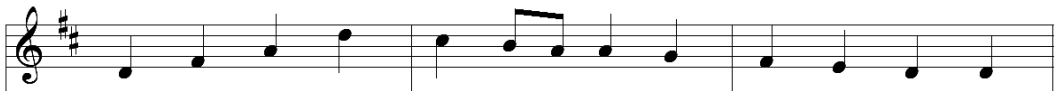
Ex. 4



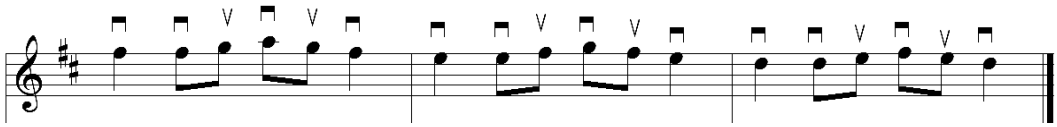
Ex. 5



Ex. 6



Ex. 7



Repare que o exemplo **Ex. 7** foi desenvolvido com um movimento de arco diferenciado dos demais, o que proporciona outra desenvoltura, atente a estes movimentos repetindo-os, afim adquirir melhor domínio.

ANOTAÇÔES:

_____

_____

_____

_____

_____

V no 1 (quinto grau no um)

Abordaremos agora um assunto de extrema importância no aprendizado do violino, o que chamamos de "*quinta no um*". Vejamos:

Explicação teórica:

Sabe-se que uma disposição qualquer de notas na seqüência original recebe o nome de "escala", logo usaremos a escala de C (dó) como exemplo padrão:

C D E F G A B C

Ao dispormos tal escala, classificamos em graus:

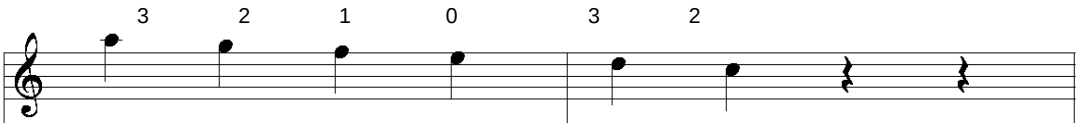
C	D	E	F	G	A	B	C	
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	← Graus

Sendo assim, fica claro que o quinto grau de **C** é **G**, logo, explica-se aqui a denominação **V no 1**, onde o **V** (quinto) seria a nota **G** e a denominação **um**, refere-se ao dedo indicador da mão esquerda (dedo 1), onde se executa as notas no braço do violino.

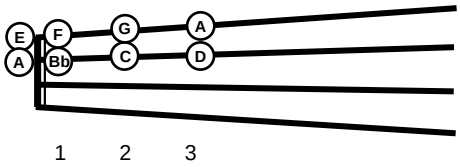
Veremos na prática como se aplica essa teoria.

Usaremos a escala de F, sendo que o **V** de **F** é a nota **C**.

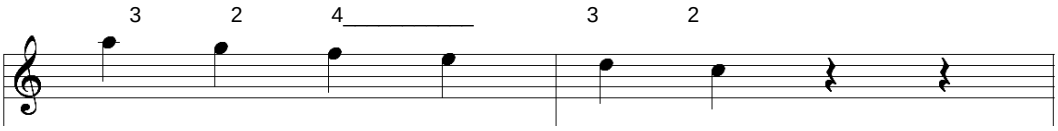
Caso surgisse uma escrita como aparece a baixo, a maneira mais simples de executá-la seria fazendo uso de cordas soltas, conforme as indicações.



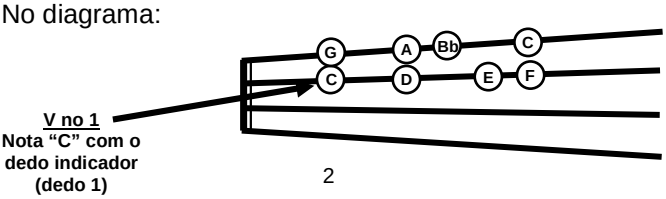
Neste caso estamos usando o seguinte diagrama:



Pensando em, **V no 1** (quinto no um), faremos com que o dedo 1 (indicador) da mão esquerda, inicie-se no **V**, mudando então o desenho do diagrama da escala no braço do violino, sendo assim, aumentará a extensão de notas da seguinte maneira.



No diagrama:



Perceba que acrescentei as notas Bb e C no diagrama, pois esta disposição denominada **V no 1**, proporciona maior abrangência de notas no braço do instrumento.

Resume-se então que, toda escala poderá ser desenvolvida a partir deste raciocínio, buscando a aplicação deste conceito no braço do instrumento, seja qual for a tonalidade em questão.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR:

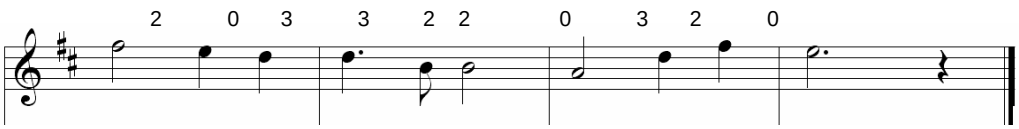
Podemos dizer ainda que, neste caso, passamos da posição 1 para a posição 2, ou seja, estávamos tocando com cordas soltas, porém, aplicando este conceito de **V no um**, passamos a executar a mesma partitura na posição 2 do violino.

Se continuarmos a analisar o que ocorreu, ainda poderemos observar que aplicamos a nota simpática do **F** e do **E** (tempo 3 e 4 do primeiro compasso).

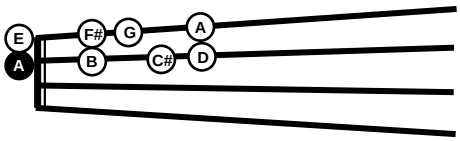
I no 1 (Tônica no um)

Aprofundando um pouco mais neste assunto, quero ressaltar que podemos realizar o processo inverso do raciocínio anterior (*V no 1*), ou seja, uma partitura ou um fragmento de partitura que esteja desenvolvido como o exemplo ***Y1*** (abaixo), poderemos executá-lo em outra região do braço do instrumento sem alterar a oitava, de modo que transformaremos **V no 1** em **I no 1**, ou seja, ao invés de desenvolvermos o fragmento melódico com o dedo 1 no quinto grau da escala, usaremos o dedo 1 na tônica (I grau), nada mais do que o processo inverso, sendo assim, executaremos a partitura em outra região sem alterar o resultado melódico.

Y1



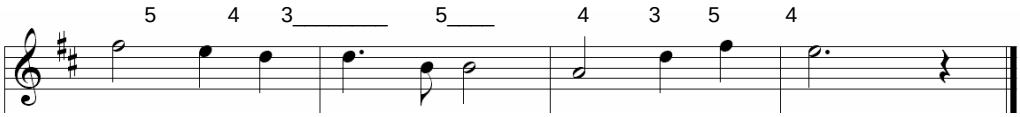
O exemplo acima esta desenvolvido no raciocínio ***V no 1***, embora a nota **A** (V grau de D) está sendo executado em corda solta, porém a posição dos dedos no braço do violino refere-se ao raciocínio ***V no 1***. Veja que a execução deste exercício esboça o diagrama abaixo.



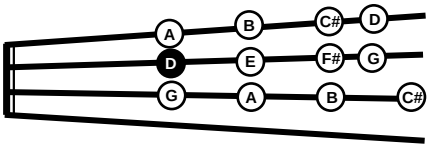
Obs.: A nota marcada em destaque (A) refere-se a ***V grau*** executado com o dedo 1. (marcando a posição 1)

Passaremos agora esse mesmo fragmento para o raciocínio ***I no 1***, ou seja, deslocaremos o dedo 1 da mão da escala (direita), de modo que inicie a partir do I grau (tônica), confira o exemplo ***Y2***.

Y2



Acredito que fica mais claro quando se observa no diagrama deste raciocínio (***I no 1***), confira:



Obs.: A nota em destaque (D) refere-se ao ***I grau*** executado com o ***dedo 1***. (marcando a 3ª posição)

Ou seja, veja o ***F#*** (primeira nota da partitura) no exemplo ***Y1*** inicia-se na segunda posição da primeira corda, pois o raciocínio usado é ***V no 1***, já no exemplo ***Y2***, o **F#**, primeira nota da partitura, inicia-se na 5ª posição da segunda corda, pois o raciocínio aqui é o ***I no 1***, certo de que a sonoridade resultante nestas mudanças, não será afetada, pelo fato de estarmos trabalhando com notas simpáticas, o que proporciona estes raciocínios.

Esta matéria de ***V no 1*** e ***I no 1*** nada mais é do que uma forma de desenvolver outros caminhos de execução, pois, se tenho notas repetidas no braço do instrumento, posso explorá-las a qualquer momento da execução.

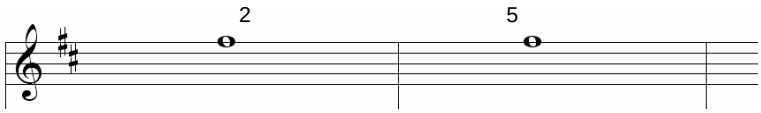
Um estudo apurado destes raciocínios causará grande desenvoltura e pleno domínio ao executante, de modo que sempre terá opções para executar tais partituras em maior abrangência no braço do instrumento.

RESUMO

Começamos este volume falando sobre notas simpáticas.

Opções diferentes de execução de notas, de modo que não se altera a oitava da mesma, porém é executada em outra posição no braço do violino.

Um exemplo de nota simpática:

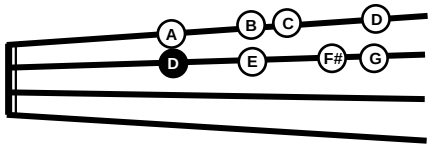


Repare que a mesma nota pode ser executada em posições diversificadas no braço do violino, sendo assim, podemos explorar estas simpáticas em uma execução qualquer.

Estudamos também o que chamamos de *V no 1* (Quinto no um).

Quinto no um, refere-se a localização do dedo 1 (*mão direita*) no braço do instrumento, de modo que desenvolva um diagrama iniciando com o quinto (V) grau no dedo 1.

Destaco abaixo o diagrama da escala de G onde inicia com o dedo 1 na nota D, denotando o raciocínio ***V no 1***. Veja:

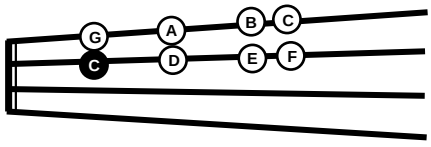


Aplique este diagrama em suas partituras quando na tonalidade de G, frisando o raciocínio ***V no 1***.

Para que serve estes raciocínios? De modo geral, simplesmente para que se tenha *maior abrangência de notas* no braço do instrumento, sendo assim, estaremos explorando recursos, saídas e quem sabe até novas idéias de improviso e maior criatividade em seus solos.

E por fim, vemos o processo inverso chamado de *I no 1*.

Tônica no um, refere-se a localização do dedo 1 (mão direita) no braço do violino de modo que inicia-se no primeiro grau da escala, ou seja, na tônica. Confira o diagrama abaixo:



Acima temos a escala de C (Dó), onde se inicia com o dedo 1 na tônica.

Caso fossemos desenvolver a escala de C sem o raciocínio **I no 1**, surgiria no diagrama uma nota em corda solta, diminuindo abrangência de notas no braço do violino, pois a nota **E**, ao invés de ser executada na 4ª posição, seria executada na primeira corda solta, e o **F** que também está na 4ª posição, seria executado na 1ª posição (*primeira corda*).

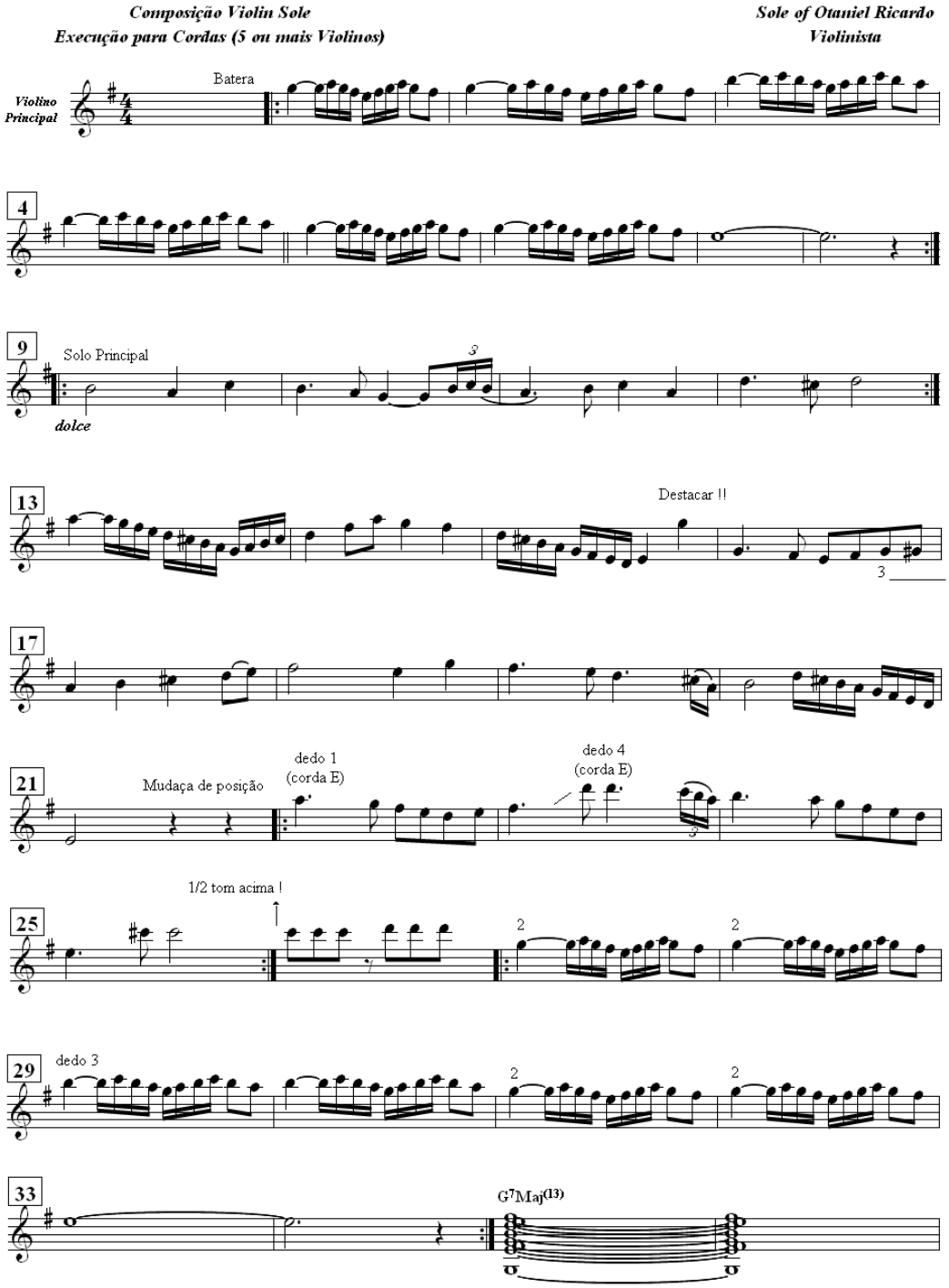
A seguir, temos a partitura da minha composição para Orquestra de Camara, onde intitulei de CAÍDA. Use-a para treino e explore todo conteúdo abordado tanto no volume 1 como também neste. Bom estudo !

Otaniel Ricardo

COMPOSIÇÃO PARA OQUESTRA DE CAMARA

OTANIEL RICARDO

CAÍDA

Caída

Autor: Otaniel Ricardo